



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15821 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 06 - Educação Popular

A EDUCAÇÃO POPULAR NA INTERSECÇÃO COM OS ESTUDOS DA INFÂNCIA: POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, POPULAR E INSURGENTE COM AS INFÂNCIAS
Nayara Alves Macedo - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

A EDUCAÇÃO POPULAR NA INTERSECÇÃO COM OS ESTUDOS DA INFÂNCIA: POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, POPULAR E INSURGENTE COM AS INFÂNCIAS

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutoramento em andamento, que objetiva investigar como a intersecção dos Estudos da Infância com a Educação Popular (EP) pode oferecer um campo teórico-conceitual e de fundamentos para uma pedagogia pública, popular e insurgente com as crianças pequenas das classes populares. Com as seguintes questões de estudo: é possível interseccionar os campos da Educação Popular com os Estudos da Infância, estabelecendo princípios que provoquem a transformação da pedagogia com crianças populares em sua dimensão crítica, política, social e pedagógica? Para tanto, elegemos como procedimento metodológico um movimento teórico, de exame crítico do campo da EP e também na análise da produção intelectual e/ou política intimamente entrelaçada com trajetórias praxiológicas de intelectuais militantes do campo da educação tais como Carlos Brandão, Paulo Freire, Maria Tereza Tavares, Miguel Arroyo, que vêm confluindo em teorias e práticas, apostando na reinvenção de suas questões, no apontamento de articulações com a educação de crianças pequenas em territórios populares.

Para estabelecermos a intersecção dos campos foi necessário demarcarmos em suas tensões e embates, visto que, para Bourdieu (2004, p. 20) “a noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de leis próprias”. Pois, cada campo é sustentado por ideias, capital específico, uma relação de forças históricas com interesses distintos que operam em disputas. Assim, ao buscar compreender como cada campo se constitui, como submete suas estruturas, seus princípios, estabelecemos o diálogo

com Vigoya (2023) e sua defesa da interserccionalidade como um conceito itinerante que está sendo ressignificado na América Latina. E nesta perspectiva, é vislumbrada como uma necessidade teórica, metodológica, política e ética, sendo uma articulação necessária que traz luz às questões invisibilizadas pelos campos quando pensados isoladamente, a partir de seus próprios referenciais e trincheiras de atuação.

E é neste perscrutar que nos inquieta a entender melhor como a educação infantil pode se consubstanciar com outros repertórios de práticas e saberes incorporados da radicalidade da Educação Popular, assumindo a postura, na qual Paulo Freire (1987) parece circunscrever nossa vocação ontológica: “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.” (Freire, 1987, p. 12).

Entranhada nessas questões, miramos como se constitui a composição teórico-conceitual das pesquisas e estudos desenvolvidos sobre e com as infâncias brasileiras no campo da EP. O que resultou num breve mapeamento que discutiu os modos de produção do campo da EP, no Grupo de Trabalho 06 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Foram identificados 142 trabalhos publicados no recorte temporal de dez anos, no período de 2013 a 2023, registrando que apenas 10 trabalhos enfocavam as crianças e suas infâncias. A identificação desses aspectos nos permitiu questionar: que centralidade tem as infâncias populares nos estudos, pesquisas e discussões realizados no campo da EP? Quais temas têm sido privilegiados e quais os referenciais teóricos que vêm subsidiando as pesquisas nos últimos anos?

A Educação Popular tem sua longa história enquanto campo político, social, teórico e prático com a educação dos adultos. Por longos anos as crianças não foram os sujeitos que a EP buscou trazer para o debate e nem construiu práticas orientadas nesse sentido. Então, por que a EP como referência para as questões que envolvem a educação de crianças pequenas? Como disse Paulo Freire: Yo diría que lo que marca, lo que define a la educación popular no es la edad de los educandos sino la opción política, la práctica política entendida y asumida em la práctica educativa” (Torres, p. 124. 1988).

Podemos depreender que o campo da EP nos aponta princípios e fundamentos para a construção de uma especificidade da ação educativa com grupos sociais historicamente subalternizados, tais aspectos podem *reeducar a pedagogia* (Arroyo, 2009) produzida com crianças pequenas na escola da infância. Identificamos nos referenciais do campo da Educação Popular e nos Estudos da Infância, um horizonte ético-político pedagógico para a construção de uma pedagogia com as infâncias bem como projetos educativos construídos em movimento, como a experiência educativa do Movimento Sem Terra com as filhas e os filhos de trabalhadores rurais.

A perspectiva de educação reivindicada pela EP se estrutura na proposição de rompimento com o modo de produção capitalista, na qual os/as subalternizados/as possam ser sujeitos de suas histórias, constituindo ações político-pedagógicas coletivas. Por esse pressuposto, a

escola pública é um terreno de possibilidades no acolhimento das diferentes experiências de infâncias. Neste sentido, a intersecção da EP com os estudos da infância interroga o caráter injusto das formas hegemônicas do adultocentrismo colonial, que antagoniza adultos e crianças em relações de assimetria e poder, roubando-lhes o sentido de pertencimento e o caminhar solidário.

Palavras-chave: Educação Popular; Infâncias; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. A infância interroga a pedagogia. In: SARMENTO e GOUVEA (Org.) *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 119-140.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução de Denise Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

TORRES, Rosa Maria (Org.). *Educação Popular: um encontro com Paulo Freire*. São Paulo: Loyola, 1987.

VIGOYA, Mara. *Interseccionalidad*. Giro decolonial y comunitario. CLACSO; 2023.